Australis Terra Ignota

Autor(es): Ramalho, A. Costa

Publicado por: Associação Portuguesa de Estudos Clássicos; Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/30440>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0872-2110_51_11

Accessed : 26-Apr-2023 14:55:13

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos

Coimbra
Junho de 2009

AUSTRALIS TERRA IGNOTA

Michael – Ista de causa iussi offerri Theatrum Orbis, cuius uariis figuris conspectis, miram animis uoluptatem haurire potestis. Ponite igitur in primis oculos in hac tabella quae totius orbis effigiem continet, in qua discernere facile potestis quinque illas praecipuas partes, in quas principio dixi totum terrae globum distribui, nimirum Europam, quae fuit nostrae navigationis terminus, Asiam, quam etiam attigimus, Africam, cuius unum portum tenuimus, Americam, quam aliquoties retulimus, terram denique Australem ignotam, quam saepe a nautis Lusitanis praetereuntibus conspectam esse, affirmavi.

Linus – Aspectu quidem iucundissima est haec orbis figura, sed quaero ex te, ubinam sit nostra Iaponia depicta?

Michael – Iaponiae nomine complecti solemus omnes insulas quas uides iuxta Sinicum regnum sitas, quae cum illo ad Asiam pertinent.

Comentário:

O texto latino é tirado do livro *De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam ... Dialogus*, publicado em 1590 em Macau, pelo P^e Duarte de Sande, S. I.

Embora o descobrimento oficial da Austrália date do século XVII, o P^e Sande afirma que os navegantes portugueses conheciam, há muito, as terras australianas.

O livro consultado por Miguel é o *Theatrum Orbis Terrarum*, publicado em 1570 pelo geógrafo flamengo Abraham Ortelius. Este livro fora oferecido aos japoneses em Pádua.

Bibliografia:

A. Costa Ramalho, “Os Quatro Fidalgos Japoneses (1582-1590)”, *Para a História do Humanismo em Portugal*, vol. III, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, p. 209-279.

Portugaliae Monumenta Neolatina, vol. II Duarte de Sande, S. I., *Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana*, Tomo II (Colóquios XIX-XXXIV). Prefácio, tradução e comentário de

Américo da Costa Ramalho. Estabelecimento do texto latino de Sebastião Tavares de Pinho, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2009, p. 747.

Damião Peres, *História dos Descobrimentos Portugueses*, Porto, Vertente, 3ª edição, 1983, p. 430-431.

A. COSTA RAMALHO